

# IMPLANTAÇÃO DE PAINÉIS GEOTURÍSTICOS NO PARANÁ

*Gil F. Piekarz<sup>1</sup> ; Antonio Liccardo<sup>2</sup>; Eduardo Salamuni<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> MINEROPAR; <sup>2</sup> UEPG, <sup>3</sup>UFPR

**RESUMO:** Desde 2003, por iniciativa da Mineropar, tem sido implantados painéis geoturísticos no Paraná. A experiência de quase 10 anos permite apresentar reflexões e avaliações sobre o processo de implantação. Esta discussão ocorre em dois níveis: quanto ao material utilizado e quanto ao conteúdo.

1 - Material utilizado como suporte - dois tipos de materiais foram testados para suporte: lona e vinil aplicado em chapa de ferro galvanizado. Custo e durabilidade são os itens que influenciam a escolha destes suportes. Não há porque investir demais em suportes que durarão 20 anos, sendo preferível projetar um painel que possa ser atualizado ou substituído facilmente. Suportes baratos são vantajosos por viabilizarem a implantação em maior número e trocas mais constantes. A lona apresenta baixo custo e bom resultado estético, mas é frágil ao vandalismo ou são facilmente roubadas para uso da lona. Apenas um painel utilizando este material foi mantido, no Parque Nacional do Iguaçu, por exigência do parque. Vinil aplicado em chapa de ferro galvanizado mostrou-se mais adequado com ótimo resultado estético. As desvantagens seriam maior dificuldade no transporte e custo adicional médio de R\$100,00 da chapa, porém a durabilidade e impacto são maiores. Existe um custo inicial da implantação, mas uma vez desgastados podem ser retirados facilmente e reaplicados ao custo médio de R\$50,00/m<sup>2</sup> além dos custos de transporte. Sobre a estrutura de fixação, optou-se pela madeira, por apresentar maior organicidade e integração visual com a paisagem. Os tamanhos utilizados foram 2,0m x 1,2m e 1,0m x 0,6m devido à disponibilidade de placas com estas dimensões. A disposição horizontal comporta maior volume de informações sem saturar, e mais facilidade de leitura que os verticais.

2 – Conteúdo - Alguns autores sugerem apenas algumas linhas, sob alegação que o turista passa pouco tempo olhando o painel. Mesmo que o objetivo seja apenas o turista, este raciocínio não parece coerente, pois a simples existência do painel já exige que uma boa informação seja transmitida, do contrário este não se justifica. Na experiência paranaense, os painéis têm sido educativos. Escolas visitam os geossítios e professores do ensino fundamental, médio ou superior têm utilizado o conteúdo para a preparação de aulas. Assim sendo, poucas frases não seriam suficientes para atingir a máxima eficiência. O maior desafio é a linguagem que deve evitar termos científicos. É preciso esforço de adaptação da linguagem científica para a linguagem coloquial.

Problemas relacionados ao suporte físico são de mais fácil solução. O Maior custo é o intelectual, ligado ao conhecimento e ao modo de oferecê-lo. À medida que a divulgação geocientífica tome corpo no Brasil, esse processo cognitivo deverá apresentar evolução mais rápida. Porém, a experiência mostra que a implantação de painéis deve ser vinculada a projetos consolidados de divulgação geocientífica para que haja continuada manutenção, tanto do suporte físico quanto na renovação de conteúdo.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOTURISMO, PATRIMÔNIO GEOLÓGICO, PAINÉIS GEOTURÍSTICOS